

POÉTICAS DAS SOMBRAS NO ESPAÇO URBANO DE PELOTAS

GUILHERME FRANCK TAVARES¹;
DANIEL ALBERNAZ ACOSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – gui.tavares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – d.acosta@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados parciais da produção poética deste autor, ligados à pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Artes Visuais da UFPEL, na linha de pesquisa *processos de criação e poéticas do cotidiano*.

Meu trabalho parte de deslocamentos pela cidade de Pelotas. A partir dessa exploração, surgem séries fotográficas que formam coleções de situações e fenômenos estéticos urbanos. Essa pesquisa visual dá origem a novas produções artísticas a partir das questões colocadas em evidência pelo trabalho fotográfico.

Este artigo trata de dois trabalhos realizados a partir dessas expedições fotográficas pela zona residencial do porto, na cidade de Pelotas. Nesses trabalhos, o ponto central das obras é o desenho da sombra dos objetos urbanos e detalhes arquitetônicos da cidade. O primeiro trabalho apresenta as fotografias em forma de cartões postais colecionáveis ou compartilháveis, enquanto o segundo consiste em uma ação de intervenção urbana.

Os referenciais teóricos envolvem autores que exploram a questão do deslocamento ou do caminhar na cidade como princípio artístico, entre outros que tratam sobre a paisagem urbana, uma vez que meu trabalho se desenvolve predominantemente no espaço da cidade. Entre estes autores podemos citar Paola Berenstein Jacques, Francesco Careri, Guy Debord, Milton Santos, Nelson Brissac Peixoto, entre outros. Interessa-me especialmente a abordagem dos situacionistas sobre a experiência urbana e sua *Teoria da Deriva*.

2. METODOLOGIA

A principal estratégia de ação é a realização de derivas, isto é, experiências de deslocamento e exploração do espaço urbano, caminhadas durante as quais realizo fotografias de situações encontradas pelo percurso. A partir dessa experiência construo um inventário de situações cotidianas, acidentais e efêmeras. As cenas fotografadas são resultado de coincidências de múltiplos fatores, daí a denominação que lhes atribuo: *fenômenos estéticos urbanos*. Os dois trabalhos aqui apresentados são desdobramentos de uma série fotográfica denominada *meio-dia e trinta*. Nessa série, destacam-se os desenhos provocados pelas sombras na superfície urbana. Em derivas realizadas na zona do Porto, em Pelotas, passei a registrar o efeito visual causado pela sombra das grades ornamentais que protegem as janelas das casas naquela região, sempre em torno das 12h30min, daí o título da série.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Cartões Postais



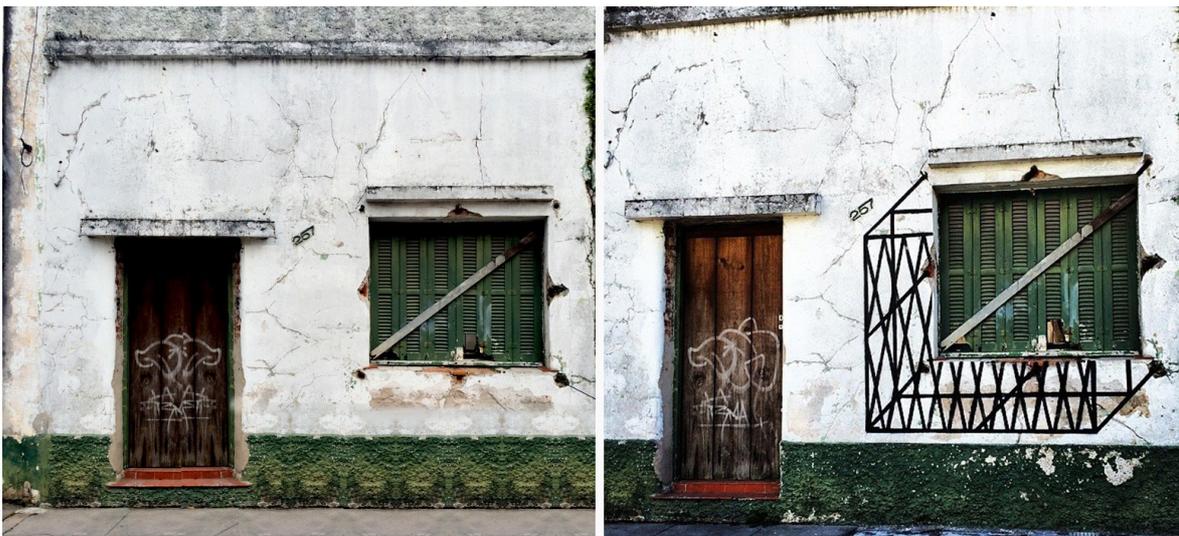
Guilherme Tavares, cartões postais (2013)

Buscando uma configuração material para apresentação da série *meio-dia e trinta* que pudesse evidenciar as características de serialidade e colecionismo do trabalho, produzi uma tiragem de aproximadamente 80 cartões postais, no formato 10cm x 10cm. Cada cartão traz, na sua face frontal, uma fotografia da série *meio-dia e trinta*. No verso, encontram-se informações como data e hora da realização foto, além de um *QR-Code* contendo as coordenadas geográficas do local onde a cena foi capturada. Este código pode ser lido utilizando-se um telefone celular, que irá revelar no mapa a localização exata do local da foto. Dispostos verticalmente em uma caixa de acrílico, os cartões são manipulados como um fichário, reforçando o sentido de inventário de situações, catalogadas com a notação da data, hora e local em que foram fotografadas.

Mais do que a narrativa de uma experiência particular do artista, o trabalho nesse formato propõe o compartilhamento da própria aventura urbana, uma vez que a partir das informações fornecidas no verso do cartão é possível refazer o caminho por conta própria e sair em busca daquelas situações. Configura-se assim uma proposição lúdica, um jogo onde o possuidor do cartão é provocado a praticar sua própria exploração urbana.

2. Intervenção Urbana (Assombra Ação)

A partir da ideia de que a sombra se apresenta como um tipo de desenho intruso sobre o espaço urbano, e que ela poderia, portanto, ser interpretada como um tipo efêmero de pixação ou graffiti, desenvolvi esta ação de intervenção na paisagem urbana que consiste na pintura de um simulacro de sombra sobre a parede de uma casa abandonada. Seguindo o tema explorado na série fotográfica *meio-dia e trinta*, essa sombra é pintada no entorno da janela de uma casa abandonada, simula o desenho de uma grade que já não existe. O trabalho leva o nome de *Assombra Ação*.



Guilherme Tavares, Assombra Ação (2013)

Como reagir diante de um fenômeno estético criado artificialmente, um desenho intruso no espaço urbano, mas que mimetiza aquele desenho natural da sombra com o qual não costumamos nos importar? E ainda, partindo de um objeto fantasma, inexistente? A sombra, que é indicativo ancestral da passagem do tempo, quando permanente, propõe a suspensão do tempo, tal qual a imagem fotográfica, agora no espaço real, uma fotografia viva. Assim como na fotografia, a memória congelada de um fenômeno estético urbano.

4. CONCLUSÕES

Em se tratando de um trabalho em desenvolvimento, apresento aqui um recorte das produções poéticas que se têm como ponto de partida as mesmas questões e uma estratégia prática comum, que é a exploração do espaço urbano através do caminhar e do exercício de um novo olhar sobre a cidade e o cotidiano. Nas duas obras apresentadas, destaca-se a evolução de um pensamento poético que se desenvolve em conjunto com a prática, a proposição do compartilhamento das experiências e a provocação do olhar através do estranhamento, em um ciclo complementar que tem início e fim no espaço urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARERI, F. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: G. Gili, 2013.
- CASATI, R. **A Descoberta da Sombra**. São Paulo: Cia das Letras, 2001
- CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DUARTE Jr., J. F. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- INDIJ, G. SPEHR, D. **Buenos Aires Fuera de Serie**. Buenos Aires: La Marca, 2011.
- INTERNACIONAL SITUACIONISTA. **Situacionista: teoria e prática da revolução**. São Paulo: Conrad, 2002.
- JACQUES, P. (org.). **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- JACQUES, P. **Elogio aos errantes**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MAROT, S. **Suburbanismo y el arte de la memoria**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- PEIXOTO, N. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC SP, 1996.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SUDJIC, D. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.